

DESCARTANDO CORRETAMENTE O LIXO: PROJETO PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Lima, J. D. N.¹; Pinho-Gonçalves, V. R. C.¹; Dourado, L. S. L.¹; Figueiredo, A. D. L.²

¹ Acadêmicas do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás - UnuCET

² Professora Mestre orientadora UEG. G.addadani@hotmail.com

Resumo

Atualmente, a educação ambiental está sendo incorporada em diferentes segmentos de nossa sociedade, em especial, destinado a políticas públicas educacionais. Seguido por esta tendência, a educação ambiental tem o dever de propiciar às pessoas uma compreensão crítica e plena do ambiente. Desta forma a educação ambiental se configura como um elenco do universo educativo, pois não se pode separar sociedade e natureza. Neste contexto, é dever da escola participar da sensibilização do aluno na busca de valores que o conduzam a uma convivência harmoniosa com o meio ambiente e toda sua complexidade, favorecendo a criticidade quanto ao uso desregrado dos recursos naturais. Diante desta temática o objetivo deste trabalho foi despertar nos alunos de uma escola de Anápolis - GO, atitudes, através da sensibilização dos mesmos, de respeito ao lixo produzido em sala de aula, avaliando suas ações quanto à colaboração para a construção de um ambiente mais saudável. Este trabalho foi realizado em uma escola estadual da região central de Anápolis nos meses de maio e junho com alunos das turmas de 6º a 9º ano. Para o desenvolvimento do trabalho foi feita, ao término das aulas, a pesagem do lixo que se encontrava na lixeira e no chão de seis salas de aula da escola durante sete dias consecutivos, antes e depois de uma atividade educativa, na forma de palestra, para sensibilização da temática ambiental. Os dados referentes à pesagem do lixo foram submetidos à análise estatística Teste T (*Student*), de modo a verificar a efetividade da atividade desenvolvida com os alunos na escola. O teste foi significativo para a variável chão ($p < 0,005$), porém não foi significativo para a variável lixeira ($p > 0,005$); a média do peso da lixeira antes da palestra e depois, foi a mesma (média = 1300 g), já no chão a média de peso antes foi de 592,86 g e depois foi de 41,43 g. Assim no que se refere a educação ambiental as crianças são um grupo prioritário, visto que as mesmas se encontram em fase de desenvolvimento cognitivo, e espera-se que a consciência ambiental possa ser traduzida em comportamento de maneira mais efetiva do que em adultos.

Na concepção de Mellows (1972) *apud* Dias, 1992, o homem deve ter uma preocupação completa com o ambiente a fim de ter entendimento completo do meio e suas relações com o mesmo.

Para Minini (2000) *apud* Chagas, 2009, a educação ambiental tem o dever de propiciar às pessoas um entendimento crítico e íntegro do ambiente que o cerca. Expor

valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa, para que sua qualidade de vida melhore e que haja a eliminação da pobreza extrema e do consumismo descomedido.

Atualmente, a educação ambiental está sendo incorporada em diferentes segmentos de nossa sociedade, em especial, destinado a políticas públicas educacionais, seguido por uma crescente presença de práticas de desenvolvimento social (CARVALHO, 2001).

De acordo com Jacobi (2003), a meditação das práticas sociais faz com que a educação ambiental se configure como um elenco do universo educativo, pois não se pode separar sociedade e natureza. Visto que a natureza, ao contrário das concepções dos últimos séculos, não deve ser entendida como meio passivo para total disposição do homem (ZANETI & MOURÃO, 2002; DIAS, 1991).

Assim, a educação ambiental passa a assumir um papel transformador, onde se busca a corresponsabilização dos indivíduos por meio da sensibilização, a fim de se promover um novo e essencial desenvolvimento humano e social (JACOBI, 2003).

Neste contexto, a escola participa da sensibilização do aluno na busca de valores que o conduzam a uma convivência harmoniosa com o meio ambiente e toda sua complexidade, favorecendo a criticidade quanto ao uso desregrado dos recursos naturais (EFFTING, 2007).

Por meio deste processo de sensibilização nas escolas, o aprendizado extravasa o ambiente escolar e pode atingir vários níveis da comunidade (DIAS, 1992). Tanto na vida escolar, como no cotidiano, atitudes ambientalmente corretas contribuem na formação de uma sociedade mais responsável (EFFTING, 2007).

No dia a dia escolar, muitas vezes percebemos o quanto os alunos se encontram à parte em relação aos cuidados com o lixo, tanto para reaproveitar, ou mesmo em relação à possibilidade de reciclar. Além disso, muitos alunos não conhecem o destino do lixo descartado ou das problemáticas que o cercam.

Diante desta temática o objetivo deste trabalho foi despertar nos alunos de uma escola de Anápolis - GO, atitudes, através da sensibilização dos mesmos, de respeito ao lixo produzido em sala de aula, avaliando suas ações quanto à colaboração para a

construção de um ambiente mais saudável.

3. Metodologia

Este trabalho foi realizado em uma escola estadual na região central do município de Anápolis nos meses de maio e junho de 2010. Foram selecionadas salas do sexto ao nono anos.

3.1. Preparação da pesquisa

No desenvolvimento deste estudo, fez-se uso de dois momentos de trabalho: a pesagem do lixo que se encontrava na lixeira e no chão de seis salas de aula da escola supracitada durante sete dias consecutivos, antes e depois de uma atividade educativa para sensibilização da temática ambiental.

Para realizar a coleta do lixo do chão, as salas de aula foram varridas ao fim de cada dia, e todo o conteúdo obtido foi colocado em sacos plásticos, bem como o lixo proveniente das lixeiras; ambos pesados separadamente.

Essas pesagens ocorreram diariamente ao longo de sete dias, anteriores e posteriores, a atividade educativa de sensibilização ambiental. A sensibilização ambiental ocorreu via palestra, que tratava de maneira lúdica as questões que giram em torno da produção e descarte correto do lixo, abordando situações corriqueiras e em especial as atitudes de eliminação do lixo dentro de sala de aula, local onde o aluno passa a maior parte do seu dia e pratica diversas atividades.

Durante a palestra, foi utilizado o data show, vídeo e música para apresentação da temática. Os alunos participaram da apresentação interagindo com os educadores, que os instigaram, levando-os ao pensamento ecológico e à autorreflexão sobre suas atitudes no cotidiano.

Ao final da palestra, alunos, professores, direção e funcionários, em geral, perceberam a necessidade de mudança de hábitos no que diz respeito ao descarte do lixo. Deste modo, foi feito um acordo de que a partir daquele dia a quantidade de lixo encontrada no chão iria diminuir.

Os dados referentes à pesagem do lixo foram submetidos à análise estatística Teste T (*Student*), de modo a verificar a efetividade da atividade desenvolvida com os

alunos na escola.

4. Resultados e Discussão

O projeto conseguiu envolver cerca de noventa alunos e doze profissionais da escola ao longo de todo o projeto. As sete salas tiveram seu lixo coletado e pesado por sete dias antes da palestra educativa, sendo seus dados apresentados aos alunos durante a palestra (Tabela 1).

Após esse período, fez-se uma palestra com todos os alunos presentes na escola, detectando-se bastante espanto por parte dos alunos quando foi apresentado a estes o tempo de degradação de diversos resíduos, bem como quando perceberam que boa parte do lixo jogado fora poderia ser manejado, de modo a reduzir a degradação do ambiente (através da reciclagem, do reaproveitamento, reutilização e da construção de aterros).

Tabela 1: Quantidade de lixo contida na lixeira e no chão das salas de aula do sexto ao nono anos durante os dias de pesagem antes da palestra.

Data	lixeira	chão
24/05	1.900 g	800 g
25/05	1.000 g	800 g
26/05	1.000 g	300 g
27/05	1.200 g	500 g
28/05	1.300 g	400 g
31/05	1.300 g	650 g
01/06	1.400 g	700 g

Verificou-se que houve grande disposição dos alunos em participar da campanha proposta, pois naquele momento eles foram instigados a pensar que poderiam ajudar de algum modo, mesmo que da maneira mais simples. O mesmo foi compreendido por Reigada & Reis (2004), pois ao se considerar o processo de aprendizagem significativa o equivalente deve ocorrer como resultado do desenvolvimento cognitivo, associado ao raciocínio, emoção e ação.

Na semana seguinte à palestra, quando o lixo foi novamente pesado, percebeu-se que a quantidade de lixo do chão das salas de aula diminuiu. Contudo, não houve mudança no peso do lixo que se encontrava dentro da lixeira (Tabela 2).

Tabela 2: Quantidade de lixo contida na lixeira e no chão das salas de aula do sexto ao nono anos durante os dias de pesagem após a palestra.

Data	Lixeira	Chão
06/05	1.000 g	80 g
07/06	1.300 g	30 g
08/06	1.200 g	40 g
09/06	1.400 g	35 g
10/06	1.300 g	40 g
11/06	1.500 g	30 g
14/06	1.400 g	35 g

Para estes dados, a análise estatística feita com o teste T (*student*) mostrou que a média do peso da lixeira antes da palestra e depois, foi a mesma (média = 1300 g), já no chão a média de peso antes foi de 592,86 g e depois foi de 41,43 g, revelando que houve diferença no peso coletado antes da palestra em relação ao peso do lixo coletado depois. O teste foi significativo para a variável chão ($p < 0,005$), porém não foi significativo para a variável lixeira ($p > 0,005$).

Todas as turmas reduziram a quantidade de lixo jogado no chão, entretanto, pode-se observar que as turmas do 8º e 9º anos foram as que menos reduziram, enquanto a turma do 6º ano foi a que mais colaborou, e inclusive passaram a varrer a sala de aula no fim do dia.

Segundo Carvalho (2001), no que se refere a educação ambiental as crianças são um grupo prioritário, visto que as mesmas se encontram em fase de desenvolvimento cognitivo. Desta forma, acredita-se que a consciência ambiental pode ser traduzida em comportamento de maneira mais efetiva do que em adultos.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, I. C. M. Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. **Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent., Porto Alegre**, v.

2, n. 2, p. 43-51, 2001.

CHAGAS, I. D. **A educação ambiental e a inclusão local.** Minas Gerais. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. 2009. 18p. DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** São Paulo, Gaia, 1992.

EFFTING, T. R. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios.** Marechal Cândido Rondon. Paraná: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2007.

DIAS, Genebaldo Freire Dias. **Educação Ambiental – Princípios e práticas.** São Paulo, Gaia, 1992.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.

REIGADA, C. & REIS, M.F.C.T. Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação. **Ciência & Educação**, v. 10, n.2, p149-159. 2004.

ZANETI, I. C. B. B.; MOURAO, L. S. **Educação Ambiental como instrumento de mudança na concepção de gestão dos resíduos sólidos domiciliares e na preservação do meio ambiente.** In: ENCONTRO ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 2002, São Paulo. Anais do I Encontro associação nacional de pós graduação e pesquisa em ambiente e sociedade. Indaiatuba. p.1-10.